

A INSERÇÃO NA RELAÇÃO EDUCATIVO-PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Zoleima Pompeo Rodrigues¹

A pesquisa em nível de Mestrado teve como **objetivo central** compreender as relações sociais estabelecidas durante inserção entre as crianças, suas famílias e a professor (a) ao ingressarem juntos num agrupamento coletivo de Educação Infantil no início do ano letivo, com atenção para as composições do agrupamento, tendo em vista as crianças que já possuem uma experiência institucional coletiva e aquelas que ingressam pela primeira vez no contexto da educação infantil.

Desta forma, para compreender os *modos* como ocorrem e iniciam as relações sociais na inserção o diálogo estabelecido na pesquisa parte da Pedagogia da Infância, principalmente estudos de ROCHA, 1999, 2013; SCHMITT, 2008, 2014; MANTOVANI e TERZI, 1998; REIS, 2013 e, de uma interlocução disciplinar com os estudos sociológicos e filosóficos da infância (KOHAN, 2008), envolvendo de forma mais detida as contribuições da Sociologia da Infância, particularmente os estudos de CORSARO (2011).

A fim de uma aproximação de forma intensa das ações, relações e manifestações comunicativas das crianças entre si e com os adultos no processo de inserção, a pesquisa insere-se na perspectiva de um estudo etnográfico (SARMENTO, 2003; SILVA, 2004; FERREIRA, 2014), com observações registradas em diário de campo, fotografias e entrevistas com a professora do grupo, os quais resultaram em um acúmulo de dados que foram catalogados em unidades de análises e posteriormente categorizados. Para tanto, acompanhou-se os processos educativo-pedagógicos envolvendo 15 crianças e sua professora, em um agrupamento etário de 2 a 3 anos nos primeiros meses do ano letivo de 2016 na Rede Municipal de Educação Infantil pública de Florianópolis com os seguintes **objetivos específicos** de pesquisa:

- Analisar como ocorrem as relações sociais entre as crianças que já possuem uma experiência institucional coletiva e aquelas que ingressam pela primeira vez na unidade educativa;
- Conhecer a composição do agrupamento de crianças identificando a heterogeneidade dessa configuração e de que forma a mesma se apresenta nas relações sociais das e entre as mesmas em contextos e temporalidades coletivas;

¹ Doutoranda do PPGE/UFSC. Professora de Educação Infantil Prefeitura Municipal de Florianópolis. E-mail Zoleima.mbz@hotmail.com

- Conhecer o planejamento da ação educativa para o processo de inserção;
- Identificar no planejamento da ação educativa como a composição heterogênea do grupo é considerada;
- Compreender como e quais canais expressivos e comunicacionais das crianças entre si e com os adultos estão sendo acionados nas aproximações e início de relacionamentos.

Das considerações advindas das reflexões de pesquisa destaca-se:

O levantamento bibliográfico indicou a importância de buscar a historicidade dos conceitos – adaptação e inserção –, trazendo suas distinções e aportes teóricos, que permitem afirmar nesta pesquisa a inserção como o conceito no momento mais adequado para lidar com momento de ingresso das crianças, suas famílias e professor (a) na Educação Infantil por sua base social e relacional. A análise evidenciou o processo de inserção de modo complexo, pois, intermitente, tem rupturas, começos e recomeços, considerando a heterogeneidade do grupo, e, ao visibilizar as configurações e composições do agrupamento como imbricado e fomentador de novos relacionamentos, importa considerar tanto o ingresso de crianças novas na unidade educativa, mas também a reatualização e/ou reiteração de relacionamentos já construídos pelas crianças que já estavam na unidade educativa no ano anterior. Desse modo, implica reconhecer a importância do estabelecimento de estratégias comunicacionais claras e explícitas entre os adultos – professor(a) e famílias –, como base dos relacionamentos que se iniciam na inserção, e afirmar a construção dessa relação como elemento importante e constitutivo da identidade da instituição educativa. Considera-se, então, a importância da auscultação para os diferentes canais comunicacionais entre adultos e crianças e a relação afetivo-corpórea como elemento central e intensificador das aproximações entre os mesmos, acionado pela observação mútua. Observa-se, ainda, o caráter da docência como intensificador e facilitador das relações que se iniciavam, fomentando as interações com a organização de elementos que potencializavam as ações, tanto as que demandavam maior atenção e cuidados específicos para as crianças como também para lidar com a multiplicidade simultânea (SCHMITT, 2014) de eventos peculiares a um contexto de Educação Infantil, considerando as ações/relações/interações vividas entre a professora e as crianças. Sendo assim, significa considerar o tempo no processo de inserção de modo mais fluido, flexível, tendo em vista o olhar específico para cada criança, com gradação de tempos diferenciados para atender singularidades de cada criança e suas famílias, levando em conta as marcas e pertenças familiares e sociais, bem como o espaço da unidade educativa de modo mais alargado e não somente circunscrito a sala de referência.